

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ

REGINA DE FÁTIMA GARCIA DE SOUZA

O USO DA TV COMO RECURSO PEDAGÓGICO NO ENSINO FUNDAMENTAL DO
COLÉGIO ESTADUAL MONTEIRO LOBATO, MUNICÍPIO DE CORNÉLIO
PROCÓPIO – PR: UM DESAFIO

CURITIBA
2011

REGINA DE FÁTIMA GARCIA DE SOUZA

O USO DA TV COMO RECURSO PEDAGÓGICO NO ENSINO FUNDAMENTAL DO
COLÉGIO ESTADUAL MONTEIRO LOBATO, MUNICÍPIO DE CORNÉLIO
PROCÓPIO – PR: UM DESAFIO

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à disciplina Metodologia da Pesquisa Científica como requisito parcial para aprovação no curso de Pós-Graduação Lato Sensu em Mídias Integradas na Educação, Coordenação de Integração de Políticas de Educação a Distância da Universidade Federal do Paraná.

Orientador(a): Profa. Ana Beatriz Albino.

CURITIBA

2011

Ao meu marido José Carlos de Souza e meus filhos: Pedro Henrique e João Fernando, pelo apoio, pela paciência nos meus momentos de estudos e por compreenderem o motivo de minhas ausências.

AGRADECIMENTOS

Á Deus, que está presente em todos os momentos de minha vida, protegendo-me e iluminando meus caminhos, sem permitir que eu desanime.

A todos os professores do curso pela dedicação e competência.

À professora Ana Beatriz Albino, pela orientação neste trabalho, o qual me proporcionou crescimento pessoal e profissional.

Aos meus colegas de viagem, pelo companheirismo, pela força e principalmente pela amizade e carinho que permanecerão.

E a todos que de forma direta ou indireta colaboraram para a conclusão deste trabalho.

RESUMO

A televisão está presente no cotidiano das pessoas influenciando no comportamento e no modo de vida. Portanto, a escola não pode ficar alheia a esse fato e os professores devem estar aptos para inseri-la no contexto educacional. O presente trabalho tem por objetivo mostrar a importância da inserção da televisão como recurso pedagógico e as dificuldades de se utilizar esse recurso em sala de aula. Traz uma pesquisa de campo realizada entre os meses de outubro e novembro de 2010, com professores do Ensino Fundamental do Colégio Estadual Monteiro Lobato, da cidade de Cornélio Procopio, Paraná, acerca do desafio, vantagens e desvantagens do uso da TV em sala de aula. Verificou-se que apesar das dificuldades encontradas pelos professores para incorporar a televisão como meio facilitador da aprendizagem, eles tem procurado utilizá-la sempre que possível, porém necessitam de mais capacitação para usá-la como um meio auxiliar na formação de cidadãos críticos.

Palavras-chave: televisão e educação, aprendizagem, tecnologias na educação.

ABSTRACT

The television is present in the daily one of the people influencing in the behavior and the way of life. Therefore, the school cannot be other people's to this fact and the professors must be apt for inserted-there in the educational context. The present work has for objective to show the importance of the insertion of the television as pedagogical resource and the difficulties of if using this resource in classroom. It brings a carried through research of field enters the months of October and November of 2010, with professors of Basic Education of the High School Monteiro Lobato, of the city of Cornélio Procópio, Paraná, concerning the challenge, advantages and disadvantages of the use of the TV in classroom . It was verified that although the difficulties found for the professors to incorporate the half facilitator television as of the learning, them have looked for to use it whenever possible, however they need more qualification for uses it as a way auxiliary in the formation of critical citizens.

Keywords: television and education, learning, technologies in the education.

SUMÁRIO

RESUMO	4
ABSTRACT.....	5
1 INTRODUÇÃO	7
2 REVISÃO DE LITERATURA	9
2.1 A HISTÓRIA DA TV	9
2.2 ASPECTOS POLÍTICOS DA TV	11
2.3 A IMPORTÂNCIA SOCIAL DA TV	13
2.4 O USO DA TELEVISÃO NA ESCOLA	14
3 ENCAMINHAMENTOS METODOLÓGICOS	17
4 ANÁLISE DOS DADOS	18
4.1 APRESENTAÇÃO DA PESQUISA	18
4.2 RESULTADOS DA PESQUISA	25
5 CONCLUSÃO	27
REFERÊNCIAS	29
ANEXO.....	30

1 INTRODUÇÃO

Vive-se na era da tecnologia, aonde as informações chegam de forma cada vez mais rápida. Uma infinidade de sons e imagens invade todos os espaços. Nesse contexto, a televisão figura como um dos meios de comunicação mais presentes no cotidiano das pessoas, sendo acessível a todas as camadas sociais. Ela traz informação, entretenimento, conhecimento e muitas vezes, influencia na maneira de ser e de pensar.

Muito se tem discutido sobre a importância da inclusão das tecnologias na educação. Hoje, as escolas possuem vários recursos disponíveis como computadores, rádios, TVs, basta utilizá-los de maneira adequada. Sabendo-se que a TV é um dos meios de comunicação mais presentes na vida dos alunos, o presente trabalho faz o seguinte questionamento: de que forma os professores do ensino fundamental do Colégio Estadual Monteiro Lobato a utilizam no processo de ensino e aprendizagem?

O trabalho justifica-se pela importância de adquirir-se um novo olhar diante da televisão e inseri-la no contexto educacional como mais um meio auxiliador na construção do conhecimento. Embora alguns professores ainda apresentem resistência em relação ao seu uso em sala de aula, sabe-se que a TV pode ser transformada em grande aliada no processo de ensino e de aprendizagem. Há, no entanto, a necessidade de buscar formas significativas de utilizá-la como um recurso enriquecedor da prática pedagógica, procurando formar cidadãos capazes de interpretar as diversas linguagens apresentadas por esta nova ferramenta, bem como analisar criticamente os conteúdos veiculados.

O trabalho partiu de uma pesquisa de campo realizada com vinte e dois professores do Ensino Fundamental do Colégio Estadual Monteiro Lobato, na cidade de Cornélio Procopio, Paraná.

O objetivo foi verificar de que forma os professores do referido colégio utilizam a TV em sala de aula e as principais dificuldades encontradas por eles, que tipos de atividades desenvolvem com a televisão, bem como propor alguns procedimentos para que a programação veiculada pela TV possa ser incorporada como conteúdo curricular, como fonte de aprendizado e como catalisadora de debates na escola.

Espera-se que esse trabalho possa incentivar novos estudos sobre o uso pedagógico da televisão na sala de aula e ampliar essa discussão em nosso meio.

Primeiramente, traz-se a Revisão da Literatura apresentando a história da TV, seus aspectos políticos, a importância social da TV e seu uso em sala de aula. Em seguida é apresentada a metodologia utilizada, a técnica da coleta de dados e esses dados apresentados em forma de gráficos. Logo após, mostra-se o resultados da pesquisa realizada com professores do Ensino Fundamental do Colégio Estadual Monteiro Lobato acerca do uso da televisão em sala de aula, bem como a análise dos resultados e a conclusão da pesquisa.

2 REVISÃO DE LITERATURA

2.1 A HISTÓRIA DA TV

O homem sempre teve necessidade de representar a realidade através de imagens. Percebe-se essa necessidade desde a pré-história, com as pinturas rupestres, as obras de artes em todas as sociedades, desde o mundo antigo até nossos dias e desde o último quartel do século dezenove o som do rádio e a imagem cinematográfica e por último, televisiva que busca representar nosso cotidiano e os sonhos humanos.

Devido aos avanços tecnológicos isso se tornou possível. Após várias pesquisas de cientistas, através dos avanços tecnológicos, físicos e matemáticos, na década de 20 foram realizadas as primeiras transmissões experimentais de imagens através da televisão.

O aparecimento da televisão deve-se a grandes matemáticos e físicos, pertencentes às ciências exactas que entregaram para as ciências humanas um grande e poderoso veículo. Desde o início do século XIX, os cientistas estavam preocupados com a transmissão de imagens à distância e foi com invento de Alexander Bain, em 1842, que obteve-se a transmissão telegráfica de uma imagem (fac-símile), actualmente conhecido como fax. Em 1817, o químico sueco Jons Jacob Berzelius descobriu o selénio, mas só 56 anos depois, em 1873, que o inglês Willoughby Smith comprovou que o selénio possuía a propriedade de transformar energia luminosa em energia eléctrica. Através desta descoberta pode-se formular a transmissão de imagens por meio da corrente eléctrica. Em 1884, o jovem alemão Paul Nipkow inventou um disco com orifícios em espiral com a mesma distância entre si que fazia com que o objecto se subdividisse em pequenos elementos que juntos formam uma imagem. Em 1892, Julius Elster e Hans Gettel inventaram a célula fotoelétrica sinal eléctrico. Em que transformou cada subdivisão em 1906, Arbwehnelt desenvolveu um sistema de televisão por raios catódicos, sendo que o mesmo ocorreria na Rússia por Boris Rosing. O sistema empregava a exploração mecânica de espelho somada ao tubo de raios catódicos. Em 1920, realizaram-se as verdadeiras transmissões, graças ao inglês John Logie Baird, através do sistema mecânico baseado no invento de Nipkow. Quatro anos depois, em 1924, Baird transmitiu contornos de objectos à distância e no ano seguinte, fisionomias de pessoas. Já em 1926, Baird fez a primeira demonstração no Royal Institution em Londres para a comunidade científica e logo após assinou contrato com a BBC para transmissões experimentais. (PÁSCOA, 2000)

Nota-se que diversas foram as tentativas até que se conseguisse chegar à transmissão da imagem através de um aparelho de TV. Porém, foi na década de 30, na França, que aconteceu a primeira transmissão oficial.

A partir de 1936, após a Segunda Grande Guerra, o uso da TV foi crescendo no mundo todo e conquistando adeptos de todas as classes sociais.

No Brasil, a televisão teve início nos anos 50, com recursos precários e muitas vezes, improvisados. Era uma fase de experimentação. A TV Tupi foi a primeira emissora do país. Nessa época, somente as classes mais abastadas tinha acesso à televisão.

A **Televisão brasileira** passou por teste e pré-estréias antes da fundação da TV Tupi, a primeira transmissão ocorreu no saguão dos “Diários Associados”, onde alguns aparelhos de TV transmitiram a apresentação do cantor Frei José Mojica, do México. Dois meses antes da inauguração da TV Tupi, aconteceu a transmissão de um show, o “Vídeo Educativo”, no auditório da Faculdade de Medicina de São Paulo. (REBOUÇAS, 2010)

Os anos 60 foram marcados por várias mudanças no mundo todo, como a revolução sexual e a conquista da Lua. A televisão também passou por inovações e iniciaram-se as primeiras transmissões via-satélite. Surge a TV Record, a Excelsior, a Globo e a Bandeirantes.

Nessa época, a programação era composta de telenovelas, telejornais, programas de auditório e alguns seriados americanos.

A partir dos anos 70, a Rede Globo assume a liderança da audiência. Com uma programação variada, atinge todas as camadas da população, tornando-se a principal fonte de informação de milhões de pessoas. Com isso, consegue influenciar nos costumes e opiniões.

Althusser (1976, p. 105), ao escrever sobre os aparelhos ideológicos, no contexto europeu, nos ventos franceses de 1968, ressaltava que “o aparelho ideológico de Estado foi colocado em posição dominante nas formações capitalistas maduras [...] é o aparelho ideológico escolar”. Na América Latina e especialmente no Brasil, a comunicação midiática disseminada faz dos meios de comunicação, em especial a televisão, o aparelho ideológico dominante.

Em 1988, a promulgação da nova constituição põe fim à censura. Começa então uma guerra pela audiência entre as grandes emissoras do país. Nessa briga, a programação passa a ter um baixo nível, com conteúdos voltados para a erotização, a violência e o sensacionalismo.

A televisão passa a ser alvo de crítica de educadores e intelectuais. Mesmo com a lei que exige que uma parte da programação seja educativa, esses programas geralmente são transmitidos em horários de baixíssima audiência.

2.2 ASPECTOS POLÍTICOS DA TV

A TV aberta é uma concessão de direito público, isto é, tem permissão do Estado para transmitir sua programação. De acordo com a Constituição, as emissoras devem dar preferência à programação educativa, cultural, artística e jornalística, porém não é isso que vemos na TV aberta. No entanto, como a televisão é uma concessão do Estado, cabe a ele garantir que as concessionárias cumpram a lei e atendam, na medida do possível, os interesses dos cidadãos.

Na verdade, a televisão, muitas vezes, é vista como o reflexo da sociedade. Sendo assim, acaba transmitindo aquilo que o público quer ver. Nesse sentido, a culpa pela programação de baixo nível seria de uma maioria que garante a audiência. Essa audiência é medida de forma quantitativa e os altos índices no IBOPE é que garantem a manutenção de alguns programas e a reprodução dos mesmos em emissoras diferentes. Um exemplo é a programação de domingo: programas de auditório, futebol, filmes americanos, em quase todos os canais, fazendo com que o público não tenha outra escolha.

Como é um serviço público de comunicação, o espectador devia ter o direito de exigir maior qualidade e diversidade pra escolher, porém isso ataca o modelo concentracionista da TV brasileira.

A TV pública e a TV comercial, possuem maneiras diferentes de fazer televisão, entretanto, como são concessionárias, as duas deveriam privilegiar projetos educativos, artísticos culturais e informativos.

Muito se tem discutido acerca da baixa qualidade da programação da TV comercial, no entanto, essa programação gira em torno de um jogo de interesses. Se estiver atingindo altos números no IBOPE, também garantem a inserção de comerciais, que são mais caros nos horários de picos de audiência.

As TVs públicas, por exemplo, precisam conquistar a audiência com uma programação de qualidade, que não vise lucro como as TVs comerciais. Apesar de ser um grande desafio, a TV pública aprendeu a fazer televisão, transmitindo educação, cultura, informação e entretenimento. Apresenta um conteúdo diferente daquele passado pela escola, um conteúdo que funciona como complemento.

Sabe-se que a função da TV não é educar, porém seu conteúdo pode ser aproveitado de maneira responsável e consciente por educadores, a fim de formar cidadãos críticos.

A programação da televisão não necessita ser necessariamente educativa. O professor, enquanto mediador do processo de ensino e de aprendizagem é quem determina as funções da programação a ser usada e é ele quem irá atribuir-lhe as intenções pedagógicas. Os programas podem ser utilizados como ilustração, motivação, transmissão de informações e para suscitar debates. Dessa forma, transformam-se em objetos de estudo.

A televisão influencia as relações familiares e também as relações sociais, mexe com a emoção através de estímulos visuais e na maioria das vezes, busca impor suas ideologias políticas, religiosas e sociais, portanto o professor precisa desenvolver os sentidos de percepção do aluno, associando a razão, a emoção e a ação na interpretação da linguagem da televisão.

No entanto, para a escola cumprir a função de levar o aluno a ver a televisão com um olhar crítico, é necessário um conhecimento mais profundo acerca desse meio de comunicação.

Utilizar a televisão em sala de aula pode funcionar como um processo de democratização do conhecimento e da cultura, portanto não se pode apenas condená-la, tratá-la como algo nocivo à educação, é preciso que se faça uma reflexão sobre os valores veiculados por ela.

É possível educar com a TV e educar para a TV. Educar com a TV consiste em utilizá-la para ilustrar conteúdos, complementá-los e fixá-los. Educar para a TV é ter como objetivos o desenvolvimento do sentir, do pensar e do fazer, para que os jovens sejam mais do que um depósito de conteúdos descartáveis e de pouca significação, que deixem de ver a televisão apenas como um entretenimento, mas consigam fazer dela um meio de adquirir mais conhecimentos e analisem de forma reflexiva e crítica a programação e, a partir desse ponto, possam escolher conscientemente o que será assistido.

Para que isso ocorra na prática educativa, deve haver uma mudança de paradigmas por parte dos educadores. Primeiro são eles que devem assumir um olhar diferente diante desse meio de comunicação tão popular e tão presente na vida das pessoas e a partir dessa nova visão, fazer uso da TV para provocar situações de aprendizagem realmente significativas.

2.3 A IMPORTÂNCIA SOCIAL DA TV

Atualmente, todas as informações chegam através dos meios de comunicação de massa, portanto a mídia está presente no dia-a-dia das pessoas de uma maneira que já não é possível imaginar-se sem ela. Dentre as mídias, a que mais influencia a vida da população, é a televisão, pois é a mais acessível e fascina adultos e crianças há muito tempo. Ela dita moda e altera comportamentos.

Diante da TV, adotam-se posturas diferentes, de acordo com o que está sendo assistido. Ora o telespectador é consumidor; ora está buscando informações políticas, sociais e econômicas; ora busca apenas diversão e entretenimento. Nesse contexto, o telespectador torna-se consumidor e também decodificar de informações.

Esse veículo de comunicação, amado por uns e odiado por outros, já foi visto como desestímulo à leitura e à escrita, pois mostra uma diversidade de sons e imagens que atraem e envolvem. Tudo vem pronto e seu conteúdo não leva à reflexão. A televisão tem um poder persuasivo tão forte que se costuma acreditar em tudo que ela veicula. No entanto, é necessário ser crítico em relação ao que é exibido e cabe à escola ajudar a desenvolver essa criticidade nos alunos.

A missão da comunicação pública não se resume a informar o público, mas também aproximar as instituições públicas da sociedade e do cidadão. Para isso, as organizações devem, em sua avaliação, desenvolver campanhas de informação e ações de comunicação de interesse geral, afim de tornar conhecidas as instituições. (ZÉMOR, 1995, p. 7)

Nesse sentido, percebe-se que a televisão, enquanto meio de comunicação, deve transmitir informações de interesse geral e não apenas voltadas para um determinado público, visando apenas a audiência. Portanto, na escola, não deve ser vista apenas como um apoio às aulas, mas como um meio de comunicação que pode ser estudado, onde as informações veiculadas podem gerar uma aproximação desse meio de comunicação com a sociedade e os cidadãos, na medida em que o que é veiculado está bastante próximo da realidade.

Na escola, a TV é sempre vista como um inimigo devido ao seu baixo nível de programação, cujo conteúdo é voltado para a violência e o sensacionalismo.

Como pensar o sistema educacional, a escola, o discurso pedagógico exercitado nas salas de aula, considerando esse mundo fortemente

mediado pelas relações comunicacionais, na sua dupla face de sedução e desconforto? (CITÉLLI, 2000, p.16).

Nesse sentido, é imprescindível que os educadores adotem visões diferentes desse meio de comunicação e a partir da análise da programação dêem início a um trabalho sério. Trata-se de focar de maneira diferente o que é transmitido e fazer da TV mais um aliado no processo ensino-aprendizagem.

2.4 O USO DA TELEVISÃO NA ESCOLA

O mundo atual está imerso nas mais diversas imagens, portanto a escola não pode se restringir à utilização somente do texto verbal. Torna-se urgente a inclusão do trabalho com imagens no contexto escolar, não somente para que o ambiente escolar esteja mais próximo do cotidiano das crianças e jovens, mas para que estes aprendam a realizar uma leitura crítica dessas imagens, nesse sentido, o uso da televisão como recurso na aprendizagem, é imprescindível.

É indiscutível o fato de que a TV está cada vez mais presente na vida das pessoas e de como ela afeta a todos. Por isso, é necessário que se perceba a importância da inclusão dessa e outras mídias no espaço escolar, buscando tornar o ensino um processo mais motivador e significativo.

Freire (1996, p. 139), em *Pedagogia da Autonomia*, coloca a seguinte questão: “Como enfrentar o extraordinário poder da mídia, da linguagem da televisão, de sua sintaxe, que reduz a um mesmo plano o passado, o presente e sugere que o que ainda não há já está feito?” Não se pode ter um posicionamento contrário à tecnologia que nos cerca e a mídia que invade a sociedade com uma velocidade impressionante. É preciso que haja comprometimento em utilizar os recursos tecnológicos, no nosso caso, a TV, de maneira consciente para que ela realmente auxilie na formação do cidadão.

A disseminação dos meios de comunicação de massa é um dado que a escola não pode ignorar, porque eles têm um peso importante nas vidas das crianças e a escola cumpre levar em conta esse dado e procurar responder a essas necessidades de diferentes maneiras, seja em termos de se adequar a essa nova situação, seja em termos de incorporar alguns desses instrumentos no seu próprio processo de trabalho. (SAVIANI, 1994, p.76).

A escola ainda apresenta certa resistência em relação ao seu uso como recurso pedagógico. É provável que isso aconteça porque alguns encontram dificuldade em selecionar a programação e relacionar os conteúdos curriculares às informações veiculadas nos programas televisivos, no entanto, a escola não pode ignorar que os meios de comunicação de massa se disseminam com uma velocidade impressionante e precisa aceitar essa situação e adequar-se a ela buscando formas diferentes de incorporar os avanços tecnológicos e de comunicação ao seu trabalho.

Segundo Napolitano (2003, p.12) “ mídiabilidade é um dos principais problemas a serem pensados pela escola”. Portanto, os educadores não podem ficar omissos aos avanços tecnológicos, incorporando-os à prática urgentemente. E quando se trata de usar a TV como recurso pedagógico não significa que há a intenção de substituir a linguagem escrita pela audiovisual, mas oferecer ao aluno a oportunidade de interpretação dessa linguagem e também a possibilidade de discutir, criticar, concordar ou discordar do que está observando, além de formar opiniões e principalmente assimilar aquilo que poderá ser aproveitado em sua vida, no seu dia a dia.

Segundo Freire (1984, p. 14)

Uma das coisas mais lastimáveis para um ser humano é não pertencer ao seu tempo. É se sentir um exilado no tempo. Com isso quero te dizer que sou um homem da televisão, sou um homem do rádio, também. Assisto a novelas, por exemplo, e aprendo muito criticando-as.

Nesse sentido, percebe-se que o conteúdo apresentado pela televisão pode constituir-se em objeto de análise e crítica e por consequência, transformar-se em aprendizado.

O governo do Paraná equipou as escolas com aparelhos de TV, com a finalidade de proporcionar aos professores mais recursos para enriquecimento da prática em sala de aula, porém, os educadores devem estar conscientes de que a TV não é apenas um complemento para o vídeo ou o DVD, mas um recurso que deve ser utilizado com metas que aliem os programas televisivos aos conteúdos curriculares.

É necessário, porém, que os educadores estejam dispostos a utilizar esse recurso e que haja uma preparação para que seja usada de forma adequada. Os

educadores sabem da importância da inserção das mídias na escola, no entanto, sentem-se despreparados para aliá-las aos conteúdos curriculares.

Incluir as mídias no ambiente escolar de forma significativa é urgente e imprescindível, pois elas já fazem parte da vida dos alunos independente ou não da existência da escola.

FERRÉS (1995) destaca que uma das vantagens de incluir a televisão na escola é o fato de tornar o ensino mais significativo, pois as alunos assistem aos programas televisivos de maneira voluntária e prazerosa, dedicando maior parte do seu tempo a esse entretenimento, sendo um recurso que vem modificando hábitos a cada geração; portanto, a utilização da TV contribuirá para que a aquisição do conhecimento aconteça mais facilmente.

Para Napolitano (2003, p.12) “a televisão é um fenômeno que está aí, que veio para ficar, que é parte da sociedade”. Nesse contexto, devem-se buscar alternativas de uso da mesma para que as informações por ela transmitidas, contribuam de forma significativa na formação dos jovens e adolescentes, tornando-os mais que meros expectadores. É preciso levá-los a adquirirem uma postura crítica diante do que assistem.

Ao escolher a programação a ser trabalhada em sala, deve-se dar prioridade aquela que realmente estimule e enriqueça a formação de novos conceitos, fazendo com que o educando modifique a maneira com a qual está acostumado a receber o que é veiculado.

3 ENCAMINHAMENTOS METODOLÓGICOS

A metodologia adotada foi a da pesquisa de campo visando obter informações a respeito da maneira como os professores do Colégio Estadual Monteiro Lobato utilizam a televisão em sala de aula e as dificuldades encontradas por eles.

A técnica utilizada para a coleta de dados foi a de questionário aplicado ao professores. A escolha de tal técnica se deu por ser a forma mais rápida e eficaz de se obter os dados necessários para o estudo.

O tema escolhido para o trabalho foi “Os desafios de utilizar a televisão como recurso pedagógico”. A escolha do tema deu-se pela relevância da inserção desta tecnologia no processo de ensino e de aprendizagem. Após escolha do tema foi elaborado o questionário, contando de dez questões, sendo oito de múltipla escolha e duas abertas.

Durante os meses de Agosto, Setembro, Outubro, Novembro e Dezembro foi realizada a pesquisa bibliográfica, utilizada como base teórica do trabalho. No mês de Setembro, houve uma conversa com os professores a respeito do trabalho que se pretendia realizar e verificou-se a disponibilidade deles para responderem ao questionário. Os mesmos mostraram-se receptivos e entenderam a importância da pesquisa. Dessa forma, os questionários foram entregues com o prazo de dez dias para serem devolvidos. Dos vinte e cinco que receberam o questionário, vinte e dois devolveram. Um número bastante significativo.

De posse dos questionários, nos meses de Outubro e Novembro teve início a tabulação dos dados e em seguida, a análise dos mesmos, apresentada aqui em forma de gráficos. Em dezembro, realizou-se a conclusão da pesquisa.

4 ANÁLISE DOS DADOS

Sabe-se que apesar das tecnologias estarem presentes na escola e no cotidiano dos alunos, ainda há resistência e algumas dificuldades apresentadas pelos professores em relação ao uso destas na educação.

Para a realização do trabalho, primeiramente houve uma conversa com os professores, onde foram apresentados os objetivos da pesquisa e sua importância. Em seguida, foram distribuídos os questionários com o pedido para que os professores respondessem de forma séria e honesta.

A pesquisa realizada através de questionário foi feita com vinte e dois professores do Ensino Fundamental do Colégio Estadual Monteiro Lobato, consta de dez questões de múltipla escolha e seus resultados serão apresentados em forma de gráficos que mostrarão a frequência com que a televisão é utilizada em sala de aula, as dificuldades encontradas pelos professores sugestões para uso da mesma, a fim de tornar o ensino mais significativo.

4.1 APRESENTAÇÃO DA PESQUISA

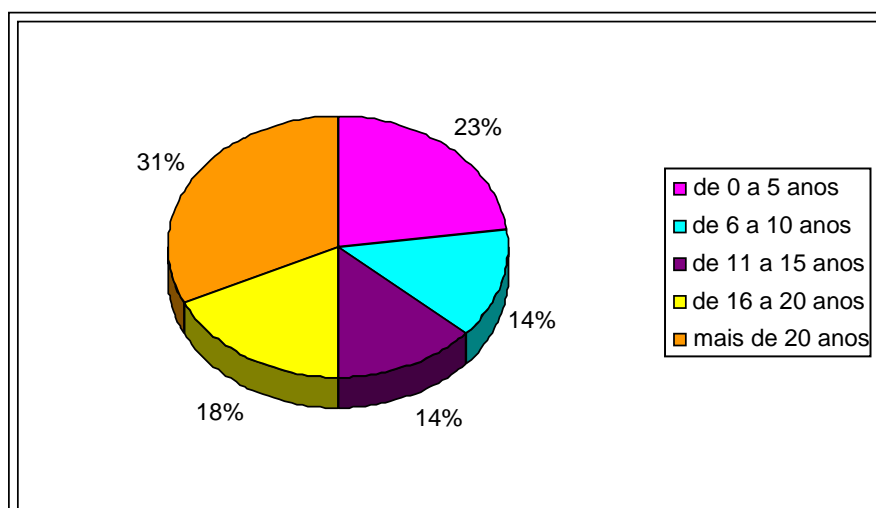


GRÁFICO 1 - TEMPO DE PROFISSÃO COMO PROFESSOR
FONTE: A Autora (2010)

Percebe-se através do gráfico que a maioria dos professores, 31% dos que participaram da pesquisa, possui mais de vinte anos de carreira, portanto vivenciaram diversas mudanças na educação, na maneira de transmitir os conteúdos, conteúdos estes que já não podem ser trabalhados de forma superficial,

mas devem ser significativos para o aluno. 18% possui de dezesseis a vinte anos de profissão, tempo também de ter passado por algumas mudanças no quadro educacional. Empatados 14% estão os professores que têm de onze a quinze anos de carreira e os que têm de seis a dez anos e, embora não seja tanto tempo, supõe-se que sejam professores mais jovens, portanto mais acessíveis às mudanças. Com 23%, estão os professores que têm até cinco anos de atuação e espera-se que estes já ingressem na educação dispostos a desenvolverem um trabalho que envolva muito mais que o livro didático e o quadro de giz.

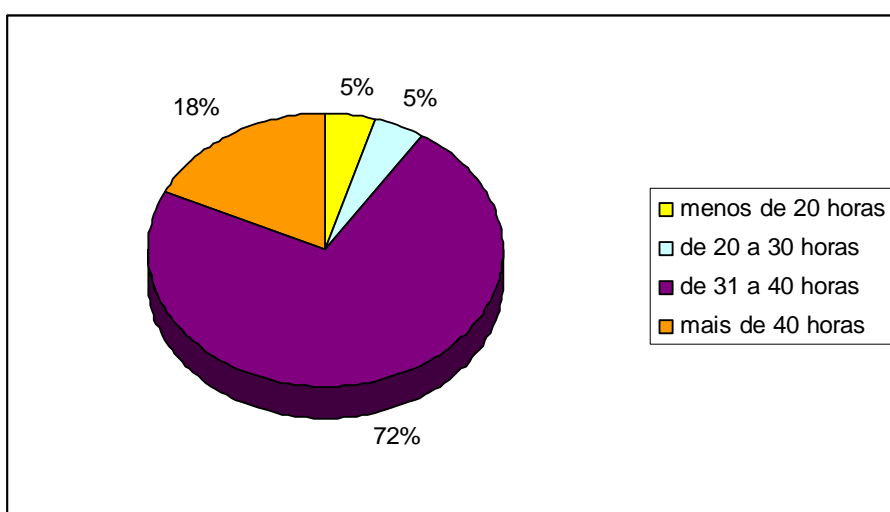


GRÁFICO 2 - CARGA HORÁRIA DO PROFESSOR
FONTE: A Autora (2010)

A grande maioria dos professores, 72%, possui carga horária de 31 a 40 horas semanais, o que justifica a falta de tempo para preparar aulas diferentes. Com 5% dos questionados estão os que trabalham de 20 a 30 horas semanais e os que trabalham menos de 20 horas semanais. E com 18% os que trabalham mais de 40 horas, provavelmente na rede pública e na particular. A carga horária elevada, muitas vezes, é justificativa para a não preparação de aulas diferentes que despertem o interesse do aluno e facilitem a aprendizagem.

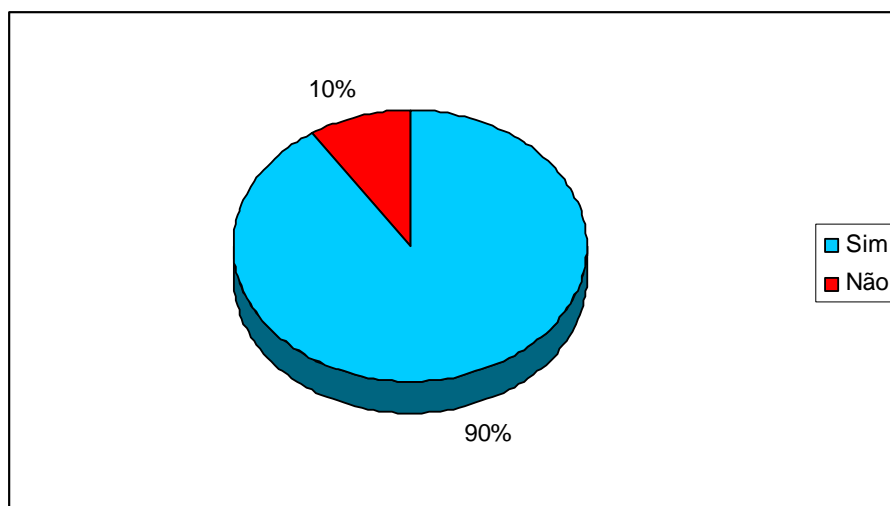


GRÁFICO 3 – UTILIZAÇÃO DA TV COMO RECURSO PEDAGÓGICO
 FONTE: A Autora (2010)

A maior parte dos professores, 90%, utiliza a TV como recurso pedagógico. Esse é um número bastante importante, pois mesmo com uma carga horária elevada, percebem a importância do uso da TV no processo de ensino e aprendizagem e procuram utilizá-la em suas aulas. Apenas 10% dos que responderam ao questionário não utilizam a TV em suas aulas, no caso, dois professores.

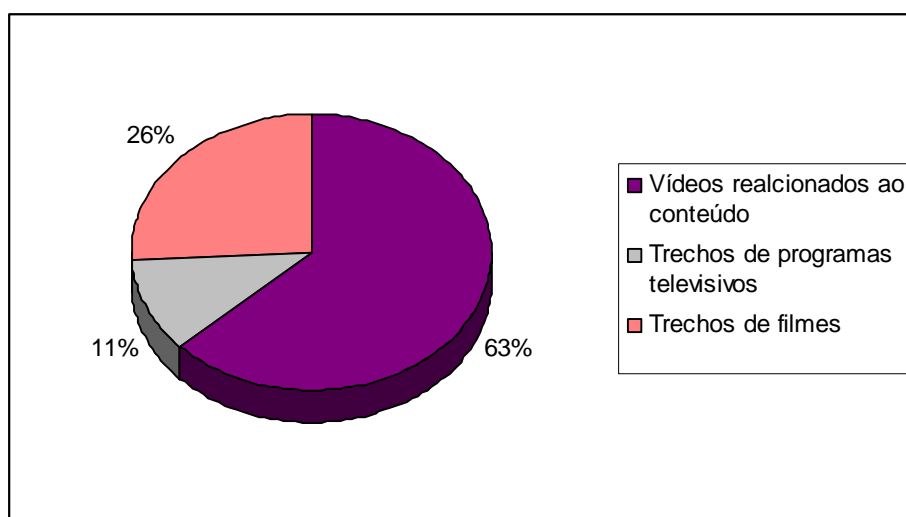


GRÁFICO 4- O QUE O PROFESSOR COSTUMA TRABALHAR EM SALA
 FONTE: A Autora (2010)

Os professores, 63%, usam a TV em sala de aula para trabalhar vídeos relacionados ao conteúdo e trechos de filmes. 26% utilizam trechos de filmes e a minoria, 11%, faz uso da TV para trabalhar com trechos de programas televisivos como jornais, novelas, entrevistas, etc.

Acredita-se que isso acontece devido à falta de preparação dos professores para realização de um trabalho que leve o aluno a refletir sobre o conteúdo veiculado na televisão, pois, para realizar um trabalho reflexivo, é necessário que o professor escolha o tipo de programa televisivo a ser trabalhado, realize uma análise prévia e ainda relacione o tema do programa ao conteúdo. Portanto, trabalhar apenas trechos de filmes e vídeos específicos para cada conteúdo torna-se mais fácil.

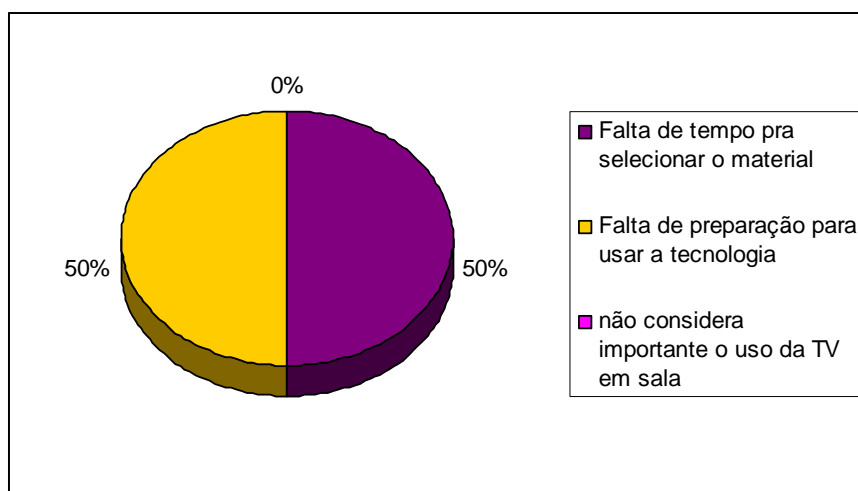


GRÁFICO 5- POR QUE O PROFESSOR NÃO UTILIZA A TV EM SALA DE AULA
FONTE: A Autora (2010)

Dos professores que responderam ao questionário, apenas dois não utilizam a TV em sala de aula, um, que corresponde a 50%, colocou que por falta de tempo para preparar o material, o outro, por não ter preparação para trabalhar com as tecnologias. Entretanto, é possível fazer uso das tecnologias em sala de aula, mesmo que não seja constantemente, pois os próprios livros didáticos trazem sugestões de vídeos, sites músicas que podem ser utilizados nas aulas.

Em relação à falta de preparação, é preciso empenho na busca de novos conhecimentos, pois só assim o professor atualiza-se e torna-se além de transmissor de conhecimentos, facilitador da aprendizagem.

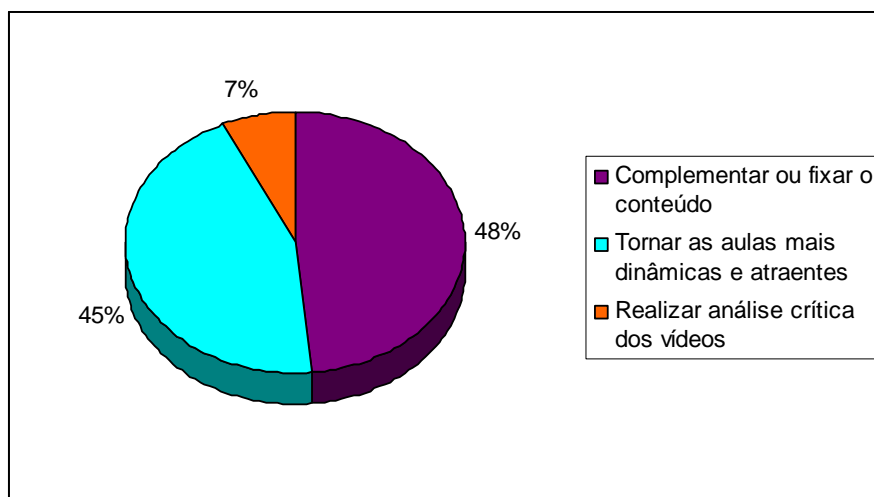


GRÁFICO 6- QUAL O OBJETIVO DO PROFESSOR AO UTILIZAR A TV
 FONTE: A Autora (2010)

Neste gráfico percebe-se que 48% dos professores, ao utilizarem a TV em suas aulas, têm como objetivos complementar ou fixar o conteúdo e tornar as aulas mais dinâmicas e atraentes. Apenas 7% têm o objetivo de realizar análise crítica do que é trabalhado. Com isso, perde-se a oportunidade de desenvolver no aluno uma postura crítica diante do que é veiculado pela televisão, pois enquanto meros receptores de imagens e sons aceitam tudo o que lhes é imposto pela mídia. Cabe a escola mostrar ao aluno que nem sempre o que é veiculado é verdadeiro. É necessário que seja feita uma análise da programação para que se perceba a intencionalidade de cada emissora e assim possa-se fazer da TV um instrumento de formação do cidadão.

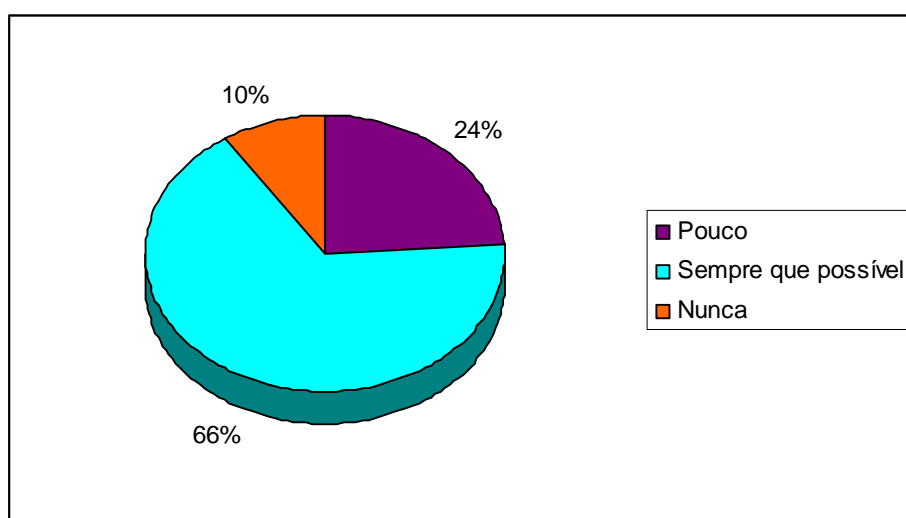


GRÁFICO 7- COM QUE FREQUENCIA A TV É UTILIZADA NAS AULAS
 FONTE: A Autora (2010)

Em relação à frequência com que se usa a TV em sala, 66% respondeu que usa sempre que possível, seguida dos que utilizam pouco, 24% e 10 são os que nunca usam. Isso mostra que mesmo com as dificuldades para a preparação do material e a finalidade de uso seja somente para fixação dos conteúdos e tornar as aulas mais atraentes, os professores procuram fazer uso da TV. Pode-se ver esse como um começo para que a televisão seja utilizada como meio de aprendizagem, desenvolvimento da reflexão e senso críticos dos alunos e por que não, de professores também.

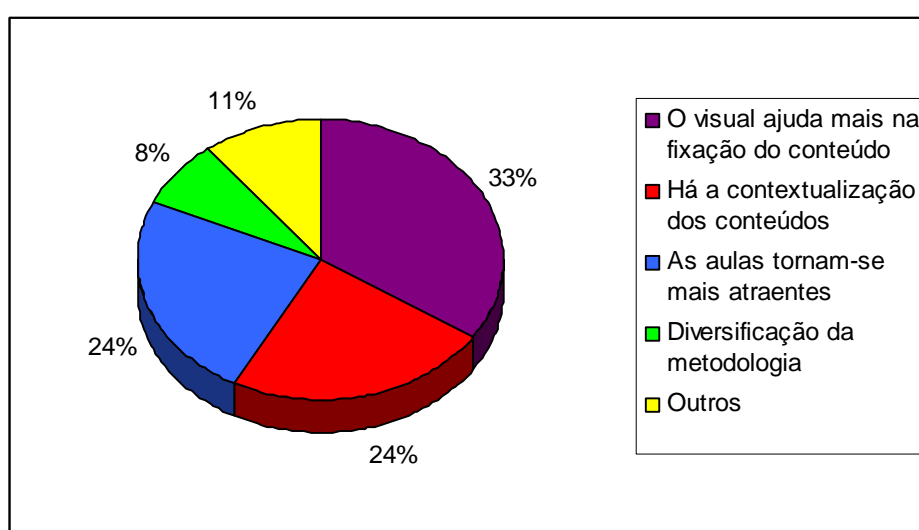


GRÁFICO 8- VANTAGENS DE USAR A TV NAS AULAS
 FONTE: A Autora (2010)

Quanto às vantagens do uso da TV como recurso pedagógico, foi colocado por 33% dos professores que os alunos aprendem mais com o que estão vendo. Em seguida, com 24% está a contextualização dos conteúdos, outros 24% colocaram que as aulas tornam-se mais dinâmicas e atraentes para os alunos e ainda há 11% que colocaram que há diversificação da metodologia.

Com certeza, todos os pontos colocados são verdadeiros e reforça a importância de usar a televisão como recurso pedagógico.

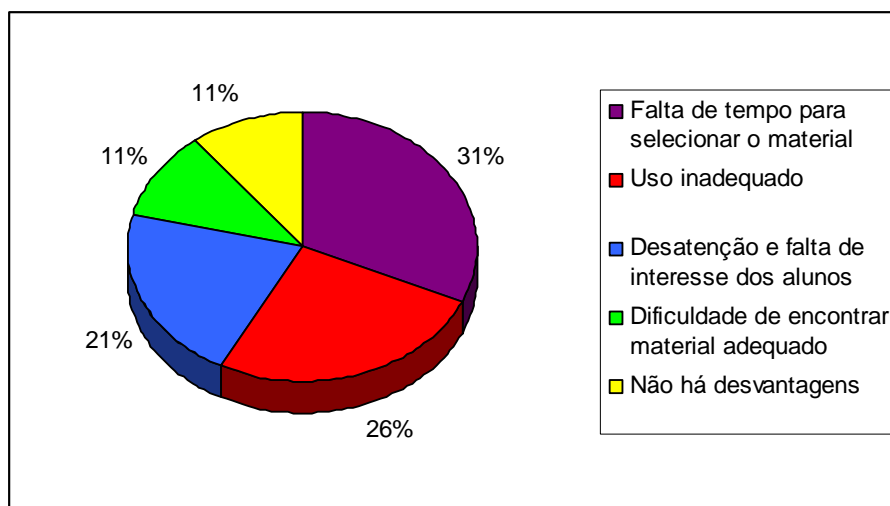


GRÁFICO 9- DESVANTAGENS DE USAR A TV NAS AULAS
 FONTE: A Autora (2010)

No que diz respeito às desvantagens do uso da TV em sala, 31% dos professores colocaram como maior empecilho a falta de tempo para selecionar o material, seguido do uso inadequado, 26% e falta de interesse do aluno com 21%. Esse uso inadequado refere-se à utilização da televisão em sala apenas para passar o tempo, o uso totalmente desvinculado do conteúdo.

Verifica-se também que 11% colocaram a dificuldade de encontrar material adequado, no entanto, hoje, com a grande facilidade de acesso à internet e a grande diversidade de conteúdos que ela oferece, como os vídeos, por exemplo, pode-se conseguir material de boa qualidade.

Realmente, a realização de um trabalho sério, requer tempo para preparação do material e com uma carga horária de quarenta horas semanais, é bastante difícil. Porém, é necessário persistência e empenho do professor.

Quanto ao uso inadequado, pode-se dizer que este é um dos maiores problemas, pois infelizmente, alguns professores ainda utilizam a televisão apenas como passatempo, sem objetivos predefinidos. Se as aulas forem bem preparadas, com objetivos claros, certamente despertarão o interesse dos alunos.

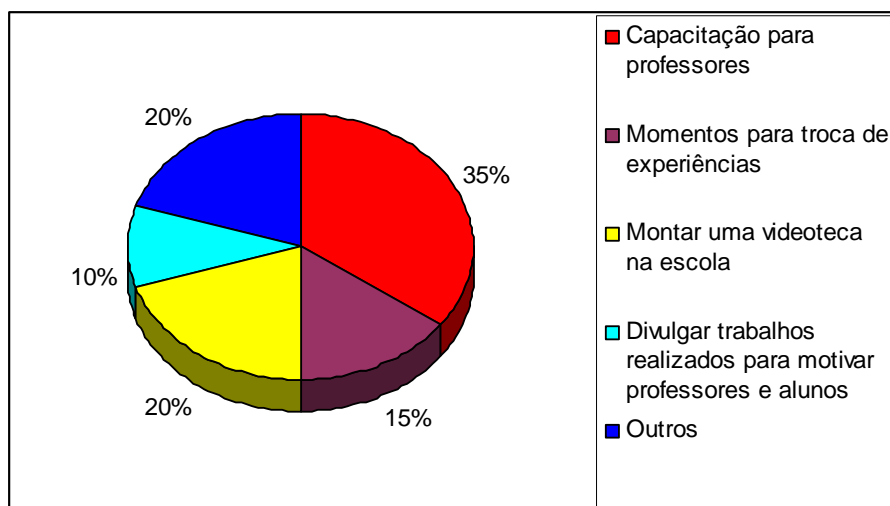


GRÁFICO 10- SUGESTÕES PARA MELHORAR O USO DA TV EM SALA
 FONTE: A Autora (2010)

Através desse gráfico percebe-se que a maioria dos professores, 35% acha necessário a capacitação para melhorar o uso da TV em sala. Isso comprova que, muitas vezes, o professor não utiliza por não estar apto.

Com certeza, a capacitação de professores para o uso, não só da TV, mas de outras tecnologias na educação, é essencial. Os Núcleos de Educação do Paraná dispõem de profissionais em seus centros de tecnologia, que dão apoio sempre que necessário.

Um número de 15% colocou que faltam momentos para troca de experiências. Essas realmente são possíveis. Cada trabalho realizado pode ser compartilhado com colegas em reuniões pedagógicas e nas horas-atividade. Portanto, cada professor deve buscar o melhor caminho para seu aperfeiçoamento.

Também como sugestão de 20% dos professores está a criação de uma videoteca na escola. É claro que não se pode dizer que há videotecas nas escolas, porém todas receberam vídeos de todas as disciplinas que raramente são utilizados.

Um pequeno número de professores, 10% coloca como sugestão a divulgação de trabalhos realizados para motivar outros professores e alunos. Uma sugestão bastante possível e viável, pois todas as escolas dão espaços para a divulgação de trabalhos

4.2 RESULTADO DA PESQUISA

Os resultados da pesquisa mostraram que a televisão é utilizada pela maioria dos professores, porém, eles sentem-se despreparados e encontram uma série de dificuldades, entre essas dificuldades está a falta de tempo para selecionar o material adequado.

Nota-se que a minoria dos que responderam à pesquisa colocou que usa a programação da TV para realizar análise crítica. Com isso, acredita-se que é preciso mais capacitação e preparo do professor. No entanto, inserir uma nova tecnologia nas aulas, requer também vontade, pois todo trabalho exige planejamento e dedicação.

Sugere-se que os professores com mais dificuldades busquem o auxílio de colegas que costumam utilizar a televisão com mais frequência em suas aulas e busquem também pesquisar trabalhos já realizados.

O livro “Como usar a televisão em sala de aula” de Marcos Napolitano apresenta propostas de atividades que podem levar o aluno à reflexão e ao desenvolvimento do senso crítico, fazendo com que ele deixe de ser mero espectador.

A pesquisa não tem a intenção de fazer uma análise qualitativa do trabalho do professor em sala de aula, mas pode levar o professor a repensar suas metodologias e perceber que não pode ficar alheio a todas as mudanças que vêm ocorrendo nos espaços educacionais.

5 CONCLUSÃO

Como se viu na pesquisa realizada, os professores procuram utilizar a televisão em sala de aula sempre que possível, mas ainda encontram vários obstáculos. Além disso, ainda existe a idéia de que a TV oferece apenas entretenimento e a educação é função da escola. No entanto, é inegável a necessidade da inclusão da televisão na educação, pois a leitura dos diversos sons e imagens e o conteúdo apresentado por ela podem ser analisados de forma crítica e transformados em fontes de aprendizado, portanto a escola não pode fazer dela um inimigo, tratando-a como um veículo de comunicação que transmite somente futilidade, violência e conteúdo descartável. Torna-se imprescindível que os educadores assumam novas posturas diante da televisão e tenham habilidade para transformá-la numa aliada.

Apesar da grande quantidade de programas de baixo nível mostrados pela televisão, é possível realizar uma seleção e encontrar programas educativos e informativos que podem ser incorporados aos conteúdos curriculares e até trabalhados de forma interdisciplinar, pois é possível aplicá-los em diversas áreas do conhecimento.

O modelo de educação tradicional está ultrapassado, por isso é importante fazer novas experiências e dentre estas experiências está a inserção das novas tecnologias.

Em uma época de grandes desafios no que diz respeito à aprendizagem, vale a pena buscar novos caminhos para que o ensino torne-se realmente significativo. Educar com a televisão não consiste apenas usar trechos de filmes ou vídeos relacionados ao conteúdo trabalhado pra ilustrar as aulas ou fixar o que está sendo ensinado, mas consiste em utilizar programas como estratégias pedagógicas que motivem, problematizem os conteúdos e desenvolvem a criticidade do aluno diante do que é assistido. E, se os jovens assumirem uma postura crítica perante o que é transmitido, não aceitarão passivamente as ideologias impostas pelas emissoras.

Vale ressaltar que antes de iniciar qualquer trabalho com a televisão em sala de aula, o professor precisa primeiro perceber a importância e a influência

que ela exerce na vida das pessoas e também melhorar sua qualificação enquanto telespectador.

Destaca-se ainda que é o professor o condutor de todas as atividades em sala de aula e cabe-lhe preparar-se para a integração da televisão no processo de ensino e de aprendizagem. Para tanto, ele deve habilitar-se, aperfeiçoar-se no assunto e ter vontade, coragem, abertura para mudanças e principalmente traçar de forma bastante clara seus objetivos.

É necessário ver a televisão de forma diferente para que ela se torne realmente mais um aliado na educação.

REFERÊNCIAS

ALTHUSSER, Louis. **Ideologie et appareils d'État**. Positions. Paris: Éditions Sociales. 1976.

CITELLI, A. Comunicação e Educação: a linguagem em movimento. **São Paulo: Editora Senac, 2000**

FERRÉS, Joan. **Televisão e educação**. Porto Alegre : Artes Médicas, 1996.

FREIRE, Paulo. **Extensão ou comunicação?** 4. ed. Tradução Rosisca Darcy de Oliveira. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1979.

MELLO, Élon Rezende de. **Seduções da televisão sobre a escola**. Disponível em: <www.elsonrezende.com.br/comunica/seduc.htm>

MORAN, José Manuel; MASETTO, Marcos T.; BEHRENS, Marilda Aparecida. **Novas tecnologias e mediação pedagógica**. 13ª ed. Campinas: Ed. Papirus, 2000.

_____. **O vídeo na sala de aula**. In: Comunicação e Educação. São Paulo,

NAPOLITANO, Marcos. **Como usar a televisão na sala de aula**. 2ª ed. São Paulo: Editora Contexto, 2003.

PÁSCOA, Ana Rita Namora. **A Invenção da Televisão**. 25/03/2006. Disponível em :http://www.notapositiva.com/trab_estudantes/trab_estudantes/eductecnol/eductecnol_trab/invenctelevisao.htm> Acesso em 10/12/2010

REBOUÇAS, Fernando. **História da Televisão no Brasil**. 2010 Disponível em: <http://www.infoescola.com/comunicacao/historia-da-televisao-no-brasil/>> Acesso em 17/12/2010

SAVIANI, D. O trabalho como princípio educativo frente às novas tecnologias. In: **Novas Tecnologias, Trabalho e Educação: um debate multidisciplinar**. 9. ed. Ferretti, C. Petrópolis, RJ: Vozes, 1994.

Secretaria de Educação à Distância. **Integração das Tecnologias na Educação**. Brasília: Ministério da Educação, Seed, 2005.

ZÉMOR. Pierre, **La communication publique**. Paris: PUF, 1995.

ANEXO

Questionário aplicado aos professores:

1)- Há quantos anos você trabalha como professor?

- ☐ de 0 a 5 anos
- ☐ de 6 a 10 anos
- ☐ 11 a 15 anos
- ☐ 16 a 20 anos
- ☐ mais de 20 anos

2)- Qual sua carga horária semanal?

- ☐ menos de 20 horas
- ☐ 20 a 30 horas
- ☐ 31 a 40 horas
- ☐ mais de 40 horas

3)- Você utiliza a TV em sala de aula?

- ☐ sim
- ☐ não

4)- Se você respondeu “sim” à pergunta anterior, o que costuma trabalhar quando utiliza a TV?

- ☐ vídeos relacionados ao conteúdo
- ☐ trechos de programas televisivos, jornais, novelas, entrevistas, etc.
- ☐ trechos de filmes

5)- Se você respondeu “não” à pergunta 3, assinale o motivo de não usar a TV em suas aulas:

- ☐ falta de tempo para selecionar o material
- ☐ falta de preparação para usar a TV como recurso pedagógico
- ☐ não considera interessante usar a TV nas aulas

6)- Seu objetivo ao usar a televisão em sala de aula é:

- () complementar ou fixar o conteúdo
- () tornar as aulas mais dinâmicas e interessantes
- () realizar análise crítica dos vídeos que trabalha

7)- Com que frequência você utiliza a televisão em sala de aula?

- () pouca
- () sempre que possível
- () nunca

8)- Aponte três vantagens do uso da TV em sala de aula:

9)- Aponte três desvantagens do uso da em sala de aula:

10)- Dê sugestões para melhorar o uso da TV em sala de aula: